

A PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PERÍODO PANDÊMICO GERIDO PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS

Data de aceite: 03/08/2023

Auricélia da Silva Vieira

Doutora em Ciências da Educação (2022) e Mestra em Ciência da Educação pela Universidade San Lourenço - unisal/ Py (2016), Especialista em Gestão Escolar (2010) e Especialização em Metodologia do Ensino Superior (2009) pela Faculdade Salesiana Dom Bosco, graduada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (2008). Professora de ciclo (Semed) desde de 2005 e de Metodologia do Estudo (Seduc) desde de 2016.

RESUMO: O presente artigo versa sobre a prática docente e o uso das tecnologias de informação e comunicação no contexto pandêmico gerido pela secretaria de educação do estado do Amazonas. Nesse sentido, por meio da pesquisa bibliográfica, levantou-se teoricamente o embasamento para a abordagem dos capítulos, tendo como pressupostos a compreensão do trabalho docente em relação à aplicação das TICs no período em que o mundo enfrentou a pandemia da COVID-19 bem como o letramento digital. O objetivo de modo geral é identificar se os docentes entendem que na sua prática, a partir

do período pandêmico, é necessário ser letrado digitalmente e fazer uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs). A discussão a ser empreendida diz respeito às considerações teóricas sobre a implantação da tecnologia de informação e comunicação e da educação a distância. Para contribuir, dentre outros não menos relevantes, são evocados os textos de Adriana dos SANTOS (2011), com o artigo *Tecnologias de informação e comunicação: limites e possibilidades no ensino superior*, bem como o texto de Antônio NÓVOA (2022), com o livro *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Prática docente; Tecnologias de informação e comunicação (TICs); Período pandêmico.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho versa sobre a temática da prática docente e uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no contexto pandêmico gerido pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC-AM), bem como contempla a discussão do letramento digital.

O aporte teórico parte dos pressupostos da abordagem de categorias teóricas citadas a fim de levantar questões e apresentar conceitos que auxiliem a compreensão do trabalho docente em relação à aplicação das TICs no período que o mundo enfrentou a pandemia de COVID-19. Assim sendo, o objetivo do trabalho é identificar se os docentes entendem que na sua prática, a partir do período pandêmico, é necessário ser letrado digitalmente e fazer uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Desse modo, a pesquisa justifica-se por investigar de que modo o processo de educação a distância e a utilização de TICs podem ocorrer, sendo este o foco da pesquisa, para que essa adaptação seja entendida em seus processos e problemas, uma vez que fará parte, não somente da história da educação no Brasil, mas também do novo cotidiano escolar.

O problema de pesquisa é dado em partes mediante algumas condições. Inicialmente, um dos entraves ocorre pela multiplicidade dos sujeitos a serem investigados, os professores, em relação à gestão que lhes dirige, uma vez que, mesmo havendo uma direção maior dada pela secretaria de educação do estado, há as coordenadorias distritais e as diretorias com gestão local.

O objeto da pesquisa são professores efetivos da rede pública do estado do Amazonas, atuantes no período pandêmico, uma vez que a educação também deparou-se com um gigantesco problema e foram os professores que lidaram com essa situação carregando uma experiência única e interessante ao contexto científico, pois, inauguraram uma evolução, ou melhor, uma revolução no âmbito digital que, há tempos, timidamente adentrava as escolas e, com a pandemia, precisou ser incorporado e posto em prática de modo brusco. Entrementes, o ensino foi salvo graças às tecnologias de informação e comunicação e aplicadas pelos docentes que tiveram que se adaptar tão abruptamente.

Ao fim das exegeses, espera-se que a compreensão sobre as TICs esteja clara, pois, mesmo como soluções, podem apresentar dificuldades também. Para fins de esclarecimento, as discussões levantadas são bastante associáveis e próximas em diversos pontos, por isso, faz-se necessário explicar que é possível que se busquem citações de autores que serão melhor trabalhados em subseções diferentes, mas que podem contribuir também em outros tópicos.

DESENVOLVIMENTO

O ENSINO PELAS TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

Para iniciar as discussões, faz-se necessário trazer a conceituação a respeito das tecnologias de informação e comunicação. Inicialmente, convém citar o conceito de tecnologia, como sendo o conjunto de técnicas, habilidades ou processos que visam a facilitação na execução de alguma atividade ou resolução de algum problema. A forma mais

comum de se utilizar tecnologia é por meio de ferramentas tecnológicas.

Adriana dos Santos (2011), pesquisadora da área da educação, traz uma definição proveitosa à discussão aqui iniciada a respeito das TICs quando diz que “o termo tecnologias da informação e comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações” (SANTOS, 2011, p. 131).

Diante disso, atribui-se como tecnologia de informação e comunicação os meios, que hoje são digitais, de difusão, transmissão e recepção de informação no intuito comunicativo, isto é, interação e troca de dados. Com o alcance global, pode-se considerar como TICs as plataformas que permitem conexão de som e imagem, como as redes sociais ou aplicativos designados para este fim, bem como os programas de acesso informativo, entre eles sites de pesquisa, livros eletrônicos, bibliotecas digitais, e as ferramentas que dispõem transmissão de conhecimento.

KENSKI corrobora ao dizer que há eras tecnológicas e que “todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia [...], cada uma à sua maneira, ‘eras tecnológicas’” (KENSKI, 2003, p. 19). De acordo com cada época, novas ferramentas surgem para facilitar a realização de algum intento. Com o passar dos séculos, a tecnologia foi aprimorando-se e fornecendo novas ferramentas. Assim sendo, Kenski faz então a conexão com o contexto digital, no qual estamos inseridos:

[...] articuladas às tecnologias da inteligência nós temos as ‘tecnologias de comunicação e informação’ que, por meio de seus suportes (mídias, como o jornal, o rádio, a televisão...), realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo o mundo. (KENSKI, 2003, p. 21).

A esse constante aprimoramento atribui-se o termo “inovação”. Ricoy e Couto (2014) alegam ainda que “no âmbito educativo, o termo inovação refere-se à incorporação de componentes novas que permitam melhorar, produzir mudanças entendidas como elemento de renovação pedagógica” (p. 899). As duas teóricas creditam à constante aprimoração das ferramentas tecnológicas a inclusão de novos métodos, práticas e concepções. Isso quer dizer que os tais avanços só ocorrem com o que podemos alinhar de “atualização”, ou seja, o que for bom pode ser melhorado e o que não for, pode ser substituído por algo que seja mais produtivo e proveitoso.

Curado Silva (2017) prossegue debatendo sobre a prática pedagógica não ser meramente transmissão e aceitação de conhecimentos, pelo contrário, a palavra-chave vem a ser “produção”, ou “construção”, uma vez que a ação é reflexiva e mútua, assim como se pretende transformar o mundo, transforma o homem no sentido de emancipá-lo (p. 129). Entretanto, ao professor, enquanto mediador, faz-se indispensável a compreensão do “processo de produção do saber e na busca de diferentes possibilidades para iniciar os estudantes, de modo rigoroso e crítico, no universo da cultura” (p. 129).

A exegese aqui feita depara-se outra vez com o termo práxis, somado ao adjetivo

“inovadora”, que remete ao contexto de atualização constante. Ricoy e Couto (2014) referem-se “à possibilidade de inovar com os novos recursos tecnológicos, a partir da integração de estratégias didáticas dinâmicas e interativas que propiciem a aprendizagem significativa nos alunos” (p. 900).

Cabe, portanto, ao professor a responsabilidade de manter-se na tarefa de atualizar constantemente suas práticas, métodos e ferramentas para que possa fazer o ensino escolar caminhar lado a lado com o movimento tecnológico da sociedade, pois é inevitável que o corpo social não inclua em sua cultura o que a tecnologia oferece, uma vez que se trata de um interesse do capital que isso ocorra. O objetivo principal sempre será garantir a aprendizagem do aluno com máximo aproveitamento, pois a tecnologia serve para facilitar o alcance de objetivos para os quais ela é aplicada com suas ferramentas.

É conveniente trazer agora o texto de Martines et al. (2018), *O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula*, que, como o título já sugere, refere-se à implementação, seus pontos positivos e seus imbróglis, das ferramentas de tecnologia de informação e comunicação. Para o grupo de autores, “ao educador é conferida a responsabilidade de arquitetar a construção do saber no intuito de revisá-lo e ampliá-lo, democratizando-o na troca de experiências com os educandos” (MARTINES et al., 2018, p. 5). Em concordância com a discussão empreendida acima, cabe ao professor a tarefa de buscar novos caminhos para a garantia da aprendizagem e isso pode ser feito por meio da aplicação das TICs. Para eles, assim sendo:

O uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja uma melhoria no processo ensino aprendizagem. (MARTINES et al. 2018, p. 3).

Para o grupo de teóricos, a simples utilização das tecnologias em aula não garantem a aprendizagem, tampouco funcionam integralmente. A inserção das TICs deve ocorrer na centralidade do processo de ensino, logo, as tecnologias de informação e comunicação precisam ser a mediação pela qual acontecerá a transmissão de saberes e conhecimentos. Na melhoria deste processo de transmissão e verificação de aprendizagem é onde deve residir o objetivo da implementação das TICs.

É importante ter conhecimento de leis que asseguram a efetividade e legitimidade da utilização das TICs não apenas no contexto a distância de educação, bem como no modo regular presencial e a pesquisadora Adriana dos Santos (2011) traz a respeito da legislação do ensino que concerne à educação a distância. Conforme Santos (2011) aponta:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de

Desse modo, é válido salientar que também é genuíno e reconhecido o ensino ministrado a distância, garantido por lei. É possível atribuir a legalização por dois motivos, o primeiro deles pela necessidade de alcançar a todos que não podem ter acesso ao presencial tradicional, sobretudo pelo contexto pandêmico vivido atualmente, e o segundo por representar uma forma de a escola acompanhar as inovações e atualizações tanto dos cidadãos quanto das maneiras de transmissão de conhecimento e conteúdo curricular. Assim, a EAD é válida e útil à educação no geral.

Santos (2011) faz menção aos *Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância* (2007) a respeito de como este documento trata da educação a distância. Conforme citado, “não há um modelo único de educação a distância, os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos” (MEC, 2007 *apud* SANTOS, 2011, p. 141). Fica evidente que a preocupação concentra-se no alcance do objetivo de transmissão de conteúdo, informação, conhecimento, e quanto a sua forma, é livre no quesito de ferramentas didáticas e tecnológicas.

O CONTEXTO ESCOLAR PANDEMICO E O LETRAMENTO DIGITAL

Este tópico tem por objetivo discorrer sobre a modalidade de ensino não presencial no período pandêmico e seus desdobramentos, pois não houve setor da sociedade que não tenha sofrido impactos. Na área da educação não poderia ser diferente. A escola teve de lidar com duras penas e não parar, assim, permaneceu tão firme quanto pôde diante desse cenário.

Entretanto, nessa nova configuração enquadrar-se-ão outras instâncias da sociedade além da social e interativa de comunidade. A educação desponta com novas possibilidades, dentre as quais, as TICs fazem-se utilíssimas. Para Santos (2011), “para que as TIC sejam implantadas na educação, devemos ter a clareza de que os fatores pedagógicos e técnicos devem ser tratados de forma associativa e não separadamente” (p. 133). Mas não foi bem assim que ocorreu, pois o mundo teve que enfrentar a pandemia de COVID-19 trouxe modificações e necessidade de adaptação em todas as áreas possíveis.

De acordo com Santos (2011), “todas as relações dos homens com outros homens e com a natureza são mediadas pelas tecnologias, instrumentais, simbólicas ou organizacionais, desencadeando processos de transformações tanto na natureza como no próprio homem” (SANTOS, 2011, p. 134). Sem tecnologia não há interação que se encaminhe à inovação em qualquer âmbito. O homem como agente de transformação necessita da tecnologia para encurtar processos e melhorar ações, aprimorando as atividades laborais em vistas de facilitar a vida humana.

Nesse sentido, toma-se, na construção desta subseção teórica, o texto de António NÓVOA (2022), pesquisador português doutor em ciências da educação, atual reitor da universidade de Lisboa, intitulado *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*, no qual a reflexão feita leva em conta o cenário pandêmico, a revolução digital vivida pela educação, no que abrange à gestão educacional no geral, educadores, alunos, materiais didáticos, avaliação e o próprio trabalho docente, além de considerar os entraves da figura humana do professor e suas demandas de adaptação realizadas de modo brusco.

Para fins de abertura, Nóvoa (2022), forma pela qual será o teórico referido doravante, salienta a importância que o docente ocupa em todo e qualquer processo que a educação venha a precisar passar, no entanto, não somente. Para ele, é essencial que haja uma interação entre as partes, “a educação implica a existência de um trabalho em comum num espaço público, implica uma relação humana marcada pelo imprevisto, pelas vivências e pelas emoções, implica um encontro entre professores e alunos mediado pelo conhecimento e pela cultura” (p. 6). É importante destacar que não se constrói unilateralmente a educação em si, envolve emoções, erros, desencontros, acertos e acordos. O papel da cultura na consolidação do conhecimento também não passa despercebido, precisa igualmente receber atenção, pois trata-se de uma das variáveis.

Para Nóvoa (2022), “achar que tudo termina com a aula do professor, por muito notável que ela seja, isso sim seria cair num preocupante “facilitismo”. A nossa palavra como educadores será inútil se não for capaz de despertar a palavra própria do educando” (p. 19). Nesse sentido, mostra-se imprescindível, para o pesquisador, reconhecer que o professor é um dos atores principais, porém, não se resume a ele, tampouco em relação à formação dos alunos. Crer que o professor é o único responsável pela carreira do estudante, no que diz respeito à aquisição de conhecimento, não deve ser o caminho. Outros fatores e outros agentes também contribuem para isso, até mesmo o próprio educando, com suas escolhas. Portanto, de acordo com o teórico, “a cooperação é uma das chaves da educação do nosso século” (NÓVOA, 2022, p. 19), ou seja, a sinergia de todos os envolvidos, a saber, família, Estado, sociedade e escola.

Nóvoa (2022) aponta para um dos principais objetivos da instituição escolar, no entanto, de forma diferente do que se imaginaria. De acordo com ele:

A escola tem de nos pôr em contacto com realidades e culturas que, sem ela, nos teriam ficado inacessíveis. Nesse sentido, não pode limitar-se a reproduzir a vida, mas tem de aspirar a ser mais do que “esta” vida, abrindo viagens e oportunidades que, de outro modo, jamais teriam acontecido. A escola não se pode nunca desviar da sua finalidade primordial: conseguir que os alunos aprendam a pensar. Para isso, precisa do esforço analítico, mas também da pulsão criadora, precisa da capacidade de ler, e da vontade de escrever. (NÓVOA, 2022, p. 18).

Os limites de projeção da escola precisam ir além de si própria e mais ainda, é necessário mirar na formação do aluno de forma completa, para integrá-lo ao mundo com

capacidade reflexiva de pensar, isto é, dando vistas à emancipação humana como tratado no capítulo anterior. A escola, portanto, juntamente com o professor, devem construir a formação do aluno com contribuições da família e comunidade, bem como do Estado, para entregar um estudante com capacidade de pensar.

Nóvoa segue sua discussão e novamente destaca a importância da atitude dos docentes em adaptar as metodologias e a forma como o conteúdo poderia ser apreendido. Para o pesquisador, “no plano da educação, talvez as três lições mais importantes a tirar desta pandemia sejam a importância dos professores, da flexibilidade e dos ambientes de aprendizagem” (NÓVOA, 2022, p. 26-27). Quanto aos mestres, é evidente onde se localiza tal importância, mas quanto à flexibilidade, é referente ao processo inteiro requerê-la, do processo mais simples ao mais complexo, e da pessoa mais indireta à mais interessada na educação. Ademais, sobre os ambientes de aprendizagem, estes foram parte essencial por fazer algo que talvez a escola não esteja fazendo há algum tempo, levar o ensino-aprendizagem para dentro de casa e a qualquer hora, compartilhado com toda a família, mesmo de que forma forçosa.

A pandemia tornou evidente que o potencial de resposta está mais nos professores do que nas políticas ou nas instituições. Professores bem preparados, com autonomia, a trabalharem em conjunto, dentro e fora do espaço escolar, em ligação com as famílias, são sempre a melhor garantia de soluções oportunas e adequadas. (NÓVOA, 2022, p. 27).

É necessário, neste ponto, destacar as críticas tecidas pelo pesquisador. A figura do professor faz diferença quando possui preparação em todos os aspectos, a saber, no emocional, no conhecimento, na sensibilidade, enfim, em constante observância dos fatores externos e sempre oferecendo o melhor que pode.

Além disso, o teórico também fala sobre autonomia em concordância à palavra “conjunto”, em relação ao espaço interno e externo à escola. Nessa segunda inserção, já não dependeria mais apenas do professor, entretanto, ele não deixa de ser necessário. A família recebe parte desta responsabilidade quando os professores saem de cena. O cenário, entretanto, aponta como central a figura docente, isso remonta a um quadro que não faz tanto sentido, ou deixa claro até demais que a docência tem recebido mais trabalho e responsabilidade do que de fato lhe cabe, outrossim, a importância merecida não acompanha ao supracitado. Um problema para ser discutido seriamente.

Desse modo, Nóvoa (2022) afirma que “a pandemia revelou que a mudança é não só necessária, mas urgente e possível” (p. 30). Para ele, a aula é de suma importância, mas não somente por si própria, mas pelas evidências e descobertas por ela fornecidas, cientificamente falando. Assim, o “dia a dia escolar não pode girar em torno da ‘aula’, mas antes em torno do ‘estudo’” (NÓVOA, 2022, p. 29), tais constatações, acerca de êxito de metodologias, verificação de aprendizagem, capacidade quantitativa de apreensão de conteúdo, métodos avaliativos eficazes, entre outras coisas, só podem ser observadas, ou

melhor, descobertas, com estudo reflexivo aplicado sobre a culminância de todo o processo educativo: a aula. A pesquisa mostra-se, portanto, uma chave para a constante melhoria e adaptabilidade de docentes e discentes nesta relação de trabalho de modo eficiente, pois, para o teórico isso se trata da “dimensão central da educação” e concentra-se entre “a interação humana, a convivialidade, a aprendizagem da vida em comum” (NÓVOA, 2022, p. 29).

Por fim, a respeito da prática docente, é necessário, segundo as orientações de Nóvoa, que haja empatia em todo o processo. Segundo o pesquisador, “a empatia, enquanto capacidade de nos colocarmos no lugar de outro e de sentirmos com ele, é um elemento fundamental da educação” (NÓVOA, 2022, p. 49). Diante disso, não se constrói conhecimento sem efetivamente haver vinculação afetiva e empática entre os atores deste processo, sobretudo em sua instância final que é a sala de aula.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, o método de abordagem utilizado foi o indutivo, uma vez que *“É uma forma de raciocínio que guia o processo mental desde situações singulares ou concretas até o mais amplo e gerais através de observações, o que permite a chegar a conclusões gerais”* (ALVARENGA, 2012, p. 8) e a pesquisa parte dos casos particulares obtidos na coleta, partindo para as constatações mais abrangentes confirmados pelas discussões teóricas feitas nos capítulos anteriores.

A pesquisa teve como *locus* a cidade de Manaus, onde desenvolveu a coleta de dados no ano de 2022 com professores que trabalharam nos anos de 2020 e 2021 e lidaram com o início, o ápice e a atenuação da pandemia de COVID-19 por meio da plataforma “Google Forms”. Foi estabelecido que esses professores trabalhassem na zona oeste de Manaus, fossem efetivos e da rede pública estadual, ou melhor, da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC-AM). O número de professores que responderam os formulários foram 32 (trinta e dois).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido findou por comprovar A importância da prática docente e o uso das tecnologias no período pandêmico no estado do Amazonas, pois foi possível identificar, teoricamente, que os docentes compreendem que sua prática pedagógica no período da pandemia foi indispensável, pois hoje muitos reconhecem a importância do letramento digital em sua profissão e na vida pessoal, uma vez que utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TICs) é acrescentar novos conhecimentos aos seus já adquirido. Mesmo que não se trate de uma pesquisa quantitativa ou de campo, as suposições fazem-se necessárias devido ao peso pretendido para esta análise.

Desse modo, pode-se afirmar que os professores, por meio de estudos, compreendem

a imprescindibilidade das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no trabalho docente. Além disso, foi possível evidenciar como a rede pública estadual do Amazonas, (SEDUC-AM), geriu a educação e, por conseguinte, os professores no período pandêmico, e assim, constatou-se o modo como os tais docentes enfrentaram a educação no modo a distância, frente ao distanciamento social gerado pelo Coronavírus, com pouquíssimos recursos e treinamentos, com a implementação das TICs ampliando os níveis do letramento digital.

Ao fim das exegeses, espera-se que a compreensão sobre as TICs em relação à EAD esteja clara, pois, mesmo como soluções, podem apresentar dificuldades também. Para fins de esclarecimento, as discussões levantadas pelos pesquisadores citados são bastante associáveis e próximas em diversos pontos, por isso, faz-se necessário explicar que é possível que se busquem citações de autores que serão melhor trabalhados em subseções diferentes, mas que podem contribuir também em outros tópicos. Assim sendo, parte-se então para as exegeses acima apresentadas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. **Metodologia da investigação Qualitativa e Quantitativa**. 2 ed. Assunción, 2012.

CURADO SILVA, Kátia Augusta C. P. C. da. **Epistemologia da Práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Revista de Ciências Humanas: Frederico Westphalen, v. 18, n. 2, p. 121-135, 2017. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2468/2545>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MARTINES, Régis dos Santos; MEDEIROS, Liziany Müller; SILVA, Juliane Papprosqui Marchi da; CAMILLO, Cíntia Moralles. **O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula**. In: Congresso internacional de educação e tecnologias: encontro de pesquisadores em educação a distância, 2018, São Carlos - SP. Anais: Educação e tecnologias: aprendizagem e construção do conhecimento, v. 4, n. 1, São Carlos, UFSCar, 2018, p. 1-12.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116 p.

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João V. S. **As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados à universidade**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 897-912, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/i/2014.v40n4/>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

SANTOS, Adriana dos. **Tecnologias de informação e comunicação: limites e possibilidades no ensino superior**. Anuário da produção acadêmica docente, v. 5, n. 12, p. 129-150, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/1463/1/Artigo%209.pdf>. Acesso em 25 de fevereiro de 2022.